ORIGEM E REORGANIZAÇÃO DOS STRs EM GOIÁS, APÓS O GOLPE DE 1964: OS CASOS DE CATUARAÍ, GOIANÁPOLIS E NOVA VENEZA

José Santana da Silva²³ – santanajosilva@gmail.com

Introdução

Um dos efeitos mais importantes do regime ditatorial instalado por meio do golpe civil-militar de 1º de abril de 1964 no Brasil foi a eliminação das organizações camponesas autônomas e a imposição do completo controle sobre os sindicatos operários e de trabalhadores rurais (STRs). Em Goiás, até 1964, havia 42 STRs, dentre os quais se incluíam os dos municípios de Nova Veneza, Goianápolis e Caturai. A repressão imposta pelo regime ditatorial levou à desativação de todas essas entidades. Destas, apenas os três STRs mencionados foram reorganizados, a partir de 1969. Os demais desapareceram, tendo surgido outros em seu lugar.

Este trabalho, que é parte de uma pesquisa para elaboração de uma tese de doutorado, cujo tema é a história da organização sindical dos trabalhadores rurais em Goiás no período de 1963 a 1992, trata da origem dos STRs no estado e da reconstrução das três entidades mencionadas.

Revisão Bibliográfica

De modo geral, os trabalhos historiográficos sobre Goiás estão centrados na questão agrária e relações de poder e nos movimentos de luta pela terra e por direitos. São poucos os que tratam especificamente do sindicalismo e de outras formas de organização dos trabalhadores do campo. Dentre eles, vale mencionar os trabalhos de Guimarães (1988); Lunardi (1999) e Revers (1999). A obra de Guimarães trata das ‘Associações de Lavradores’ e ‘Sindicatos Rurais’, no período de 1954 a 1964. O trabalho de Lunardi aborda, nas duas primeiras partes, as formas de organização dos agricultores familiares e na última o sindicalismo, tendo como foco a Oposição Sindical dos Trabalhadores Rurais em Goiás. Revers tem como tema central este último movimento, no período de 1973 a 1993. As análises contidas nesses trabalhos se referenciam numa interpretação crítica das relações sociais e de poder dominantes na sociedade brasileira em geral e goiana em particular.

Material e Métodos

Teórica e metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida da perspectiva do materialismo histórico-dialético. Além de fontes bibliográficas, foram utilizadas fontes documentais (cartas sindicais, Cadastro Nacional de Entidades Sindicais, do Ministério do Trabalho e Emprego, livro de registro de sindicatos e ata de fundação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Goiás – FETAEG) e entrevistas com militantes do sindicalismo rural no estado.

²³ Doutorando em História na UFG com orientação do prof. Dr. Marcos Antônio de Menezes. Professor na UEG.

Conclusões

A criação dos primeiros STRs em Goiás resultou de uma investida do governo Mauro Borges (1961-1964), com a finalidade de criar uma base de sustentação sociopolítica nas classes subalternas para o seu plano de desenvolvimento (cf. Rabelo, 1976). Também participaram da disputa pelo controle do maior número de STRs a Igreja Católica, por meio do Movimento de Educação de Base (MEB), e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Disto se conclui que, com raras exceções, os sindicatos criados nessa primeira fase da história dos STRs em Goiás não foram produto da iniciativa espontânea dos camponeses e dos trabalhadores rurais assalariados. Daí porque os trabalhadores não se empenharam em reconstruí-los, após sua desativação pela repressão do regime ditatorial.

A reconstrução dos STRs de Goianápolis, Caturaf e Nova Veneza teve motivações distintas. O primeiro, foi reorganizado por iniciativa do delegado da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) em Goiás, em 1969, com a finalidade de criar a FETAEG²⁴ garantir o acesso dos trabalhadores ao serviço de assistência à saúde (médica e odontológica) e ao programa de aposentadoria (FUNRURAL). O segundo e o terceiro foram reconstruídos por pequenos proprietários com esta última finalidade. Também ambos participaram da fundação da Federação.

Referência Bibliográfica

- GUIMARÃES, Maria Tereza Canesin. *Formas de organização camponesa em Goiás (1954-1964)*. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1988.
- LUNARDI, Vera Lúcia. *As organizações dos trabalhadores rurais (sindicato, associação, cooperativa) e a agricultura familiar*. 1999. 272 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- REVERS, Isidoro. *Oposição sindical dos trabalhadores rurais de Goiás, 1973-93: concepção e prática sindical, a partir da ação pastoral da Igreja*. 1999. 180 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias). Instituto de Ciências Humanas Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

²⁴ De acordo com a legislação sindical em vigor, eram necessários pelo menos cinco sindicatos para a criação de uma federação. O delegado da CONTAG conseguiu reunir delegados de seis STRs para a fundação da FETAEG em 1970, tendo se tornado seu primeiro presidente (cf. Revers, *op. cit.*).